



CFPM - Natal

Data: 27, 28 e 29 de setembro de 2013

PROGRAMA CFPM 40 ANOS

- **Dia 27 SET – Sexta**
Chegada / Traslado
aos Hoteis Imirá e
Parque da Costeira
20:00h Coquetel
Cervejaria Continental
– Imirá
- **Dia 28 SET –
Sábado**
9:00h Reunião no
CFPM.
11:00h Inauguração
da Praça CFPM –
BANT
12:30h Almoço de
Confraternização –
CFPM.
15:00h City Tour –
Imirá
20:00h Jantar Musical
– Imirá.
- **Dia 29 SET –
Domingo**
Manhã: Café.
Despedidas.
Embarque BANT.

EDITORIAL

VOAR É PRECISO, VIVER NÃO É PRECISO

Acho que já conheço essa frase ...
“Acho que a frase original é ‘Navegar é preciso, viver não é preciso’”

Essa sensação de *déjà vu* – aprendemos na glossoteca, nas aulas de francês, que a pronúncia correta é *déjà vi* – certamente não nos chega por acaso. Trata-se, certamente, de uma das frases mais famosas da língua portuguesa.

E se estivéssemos no meio de uma daquelas famosas provas de Português da nossa EPCar e fôssemos solicitados a informar quem é o autor dessa frase, o que responderíamos?

“Ah, essa é fácil ... O autor é o grande poeta gay português, Fernando Pessoa”.

Com essa resposta, acertaríamos apenas a opção sexual do grande poeta português mas erraríamos o autor da frase.

Deve-se, é claro, ao poeta Fernando Pessoa o mérito de tornar essa reflexão sobre a vida conhecida em todo o mundo lusófono mas a origem da frase é mais antiga.

A história nos ensina que teria sido, originalmente, proferida pelo General Pompeu, no século I a.C.: “*Navigare necesse, vivere non est necesse*”.

O General, encarregado de comandar o transporte marítimo de

alimentos das províncias italianas para Roma precisava lidar com os receios dos marinheiros de enfrentar tais viagens. Tais receios eram derivados não apenas da fragilidade das embarcações mas, também, da alta probabilidade de ataques piratas no percurso até Roma.

Assim, o General colocava em um grau maior de importância a navegação mesmo quando comparada à própria vida humana. A história não nos conta se os marinheiros ficavam muito convencidos disso mas o fato é que o General Pompeu teve seguidos êxitos em suas travessias de suprimentos e foi promovido ao cargo de Cônsul do Império Romano.

“Ah, interessante ... e eu sempre pensei que essa frase fosse do Fernando Pessoa ...”

Mas a investigação sobre a origem dessa frase ainda não acabou ... Foi o poeta italiano Petrarca, no século XIV, quem cunhou a frase como é conhecida até hoje: “Navegar é preciso, viver não é preciso”

Já no século XX, Fernando Pessoa (1888-1935) declarou: ‘Quero, para mim, o espírito dessa frase ...’ e construiu, assim, uma de suas mais famosas poesias.

E como você interpreta essa frase?

“Ah, essa é fácil ... a interpreta-

Continua ...

ção é óbvia: navegar – ou fazer aquilo de que se gosta mais – é mais necessário – ou mais importante – do que viver. Ou, em outras palavras, a vida não tem sentido se não for para se fazer aquilo que nos dá prazer.”

Segundo uma relevante corrente de historiadores, a sua interpretação não estaria correta. Esses historiadores nos ensinam que o sentido original dessa frase – e, portanto, o sentido correto, na opinião desses pesquisadores – é o de que navegar é **preciso** no sentido de ser **exato**, de poder utilizar bússolas e astrolábios para orientação – à época das grandes navegações portuguesas – e GPS e outros equipamentos de orientação de navegação, hoje em dia. E viver, por sua vez, é algo inexato, impreciso, errático, probabilístico, aleatório.

Além de nossas escolhas, a vida nos impõe suas próprias escolhas. Todos nós sabemos disso.

“Nunca havia pensado nisso ...”

“Interessante ...”

E o que isso tem a ver com a Turma 70/73 e com o nosso Encontro de 40 anos de Natal?

Primeiro, o fato de que voar é algo preciso, exato ...

Voamos por instrumento desde nossos tempos de BQ ... Às vezes, passando por uma brecha de arame farpado, no escuro, depois de algumas canecas de vinho na Cabana da Mantiqueira e, com a ajuda do nosso anjo da guarda, acordávamos no H8 e conferíamos não ter sofrido nenhum arranhão ...

E, em segundo lugar, viver é consequência de um conjunto de aleatoriedades, em relação a muitas das quais não temos qualquer controle. Nossa própria origem é a demonstração mais clara dessa aleatoriedade. Dentre milhões de espermatozóides, somos aquele mais esperto, mais ousado, mais rápido, que alcançou primeiro o óvulo de nossa mãe. E precisamos nos orgulhar muito disso porque estávamos nadando no escuro e o óvulo feminino tem a dimensão aproximada da cabeça de um alfinete.

Novamente, o que essa história tem a ver com o Encontro CFPM

40 anos?

Nosso primeiro encontro de turma, para alguns na EPCAR em 1970 e para outros no CFPM em 1973, é um belo exemplo dessa aleatoriedade. Que caminhos cada um de nós trilhou para chegar até aquele ponto? Alguns vieram do Pará, como nosso querido 70-330 Otoni que vai estar conosco pela primeira vez. Outros vieram do Sul, como nosso Borjão – aliás, um Grande Comandante de Navio, como era conhecido naqueles memoráveis anos (isso mesmo, não houve erro de revisão ortográfica ...).

E a partir da EPCAR e do CFPM, novamente as aleatoriedades da vida interferiram em nossas escolhas e seguimos caminhos diferentes: oficiais das Forças Armadas, médicos-cirurgiões, representantes de vendas, professores, analistas de sistemas e tantas outras significativas atividades que estão representadas por todos integrantes de nossa Turma.

Como sempre, o que importa é que voltaremos a ser adolescentes ou jovens adultos e vamos rever nossos irmãos. Nossas histórias comuns sempre renovam nossa alma e nos suprirão de energia para avançar nessa última etapa de nossas vidas. Voaremos, em seguida, para um outro plano. E, quem sabe, nos encontraremos novamente. Quem viver ou, melhor, quem deixar de viver, verá.

Tenhamos, todos, um ótimo Encontro e, se possível, o melhor de todos os Encontros até aqui realizados para que fique sempre um desafio para os encontros seguintes: o de superar o anterior.

Rumo à Natal 40 Anos!

Um comentário adicional ...

A equipe do Albatroz Digital percebeu, novamente, a importância do nosso jornal para toda a Turma de 70/73. Em 1972, vocês me elegeram Diretor de Imprensa da SAEPGAR e, em consequência, assumi a responsabilidade, que carrego até hoje, com muito orgulho, de atuar como Editor-chefe do Albatroz. Provocamos, à época, algumas revoluções como a mudança do símbolo do Albatroz de aviões de guer-

ra para nossa Zabra (criação do saudoso 70-102 Jones), charges e piadas mais provocativas, fotografias brilhantes (70-071 Pertusi), letras de músicas que curtíamos naqueles fins de semana na Escola, digitação (dactilografia) rápida (70-289 Vicente) e inúmeras contribuições de toda a Turma de 70 (sendo 70-107 Pontes um contribuidor frequente). Ouvia, à época, repetidas vezes, a frase: “Leite, quando é que sai o Albatroz?”. E, agora, novamente, essa frase ecoou em relação ao nosso Albatroz Digital nessa Edição Especial de Natal 40 anos. Ecoou de uma forma um pouco mais intensa mas a equipe do Albatroz Digital enxerga essa intensidade de um modo positivo: o Albatroz é uma tradição, não nos deixem, por favor, sem esse registro histórico do Encontro CFPM 40 Anos. Não deixamos e não deixaremos de documentar todos os Encontros da Gloriosa Turma 70/73. Estaremos, durante o encontro, documentando, também, os momentos vibrantes e de grande emoção que certamente viveremos. Em nome da equipe do Albatroz Digital, muito obrigado a todos os integrantes da Turma 70/73 pelo carinho com nosso jornal de Turma.

Um grande abraço a todos,

70-316 Leite • Editor-chefe

(HC)

Haja Coração!

ZABRA INFORMA:
30 dias para o nosso
encontro CFPM 40
anos.



JÁ É NATAL

Que baixe o espírito natalino, ou melhor, “natalense” em todos nós, fulgurantes alunos do CFPM no ano bom de 1973, quando nos vimos abrindo janelões de madeira em Natal, para divisarmos uma porção infinita do mundo novo que então elegemos desbravar.

A vibração de querer voar nos impelia a demandar o céu, nosso pretendido cenário de atuação, em cujo azul buscávamos inspiração para crescer, para ir mais alto, para ir mais longe. Muito embora, quando abríamos o janelão do alojamento quase sempre havia uma mangueira “carregada” ocultando lindamente a visão do azul do céu.

E foi lá em Natal, no CFPM, na velha Base Oeste, que o destino, por caprichosa sabedoria, nos colocou juntos, motivando-nos a querer estar sempre juntos.

Portanto, já é Natal! Deixe vivificar o seu espírito “natalense” e vamos estar lá em setembro, celebrando os quarenta anos de nossa união e do nosso CFPM. Isso mesmo, nós, todos nós, incluindo verdadeiramente os de nós que só passaram por BQ, mas que foram ao CFPM levados pela emoção do nosso companheirismo. Ah!, é mesmo dessa

união que advém a nossa força!

Vamos lá sorrir juntos e relembrar nossos cantos e recantos, mirar de frente aqueles coqueiros que de tão altos atrapalhavam a passagem dos nossos potentes “zarapas”, reviver aquela sensação de sermos bem recebidos pela gente de uma cidade que nos acolheu quando ainda na plenitude de nossos vinte anos de idade. Quem sabe você possa até reencontrar aquela menina do “piripiri” que costumava sorrir pra você, ainda que, talvez, ela já não esteja tão jovem quanto você seguramente está.

Não espere o último “papa-fila”! Vá logo botando seu nome na rela e garantindo seu suco de caju e um pão com patê, coisas que bem sei você já está acostumado.

Vai ser muito bom estar lá com você, com nossas famílias, para juntos nos emocionarmos e dizermos, com gostosa saudade – “Foi aqui, foi bem aqui!”, descrevendo, em milésima versão, os momentos próprios da ousadia de nossa juventude.

Por enquanto, e até lá, vá vendo o seriado “Flor do Caribe”, filmado em Natal. Eu disse seriado porque macho não vê novela, vê seriado!

70/73-001 • Josuá

DEPOIMENTO DO TOLENTINO

Não fui a Natal mas estive lá.

Estive através daqueles irmãos de turma levaram adiante o sonho de voar que só pude vir a realizar muito mais tarde como civil.

Agradeço a todos os que estiveram lá e que mantiveram aceso nosso ideal e estreitaram a nossa camaradagem que se estende até os dias de hoje.

Agora vou poder participar das comemorações de 40 anos e fechar o ciclo conhecendo Natal de fato.

Apesar de tudo sinto-me bem com as escolhas que fiz e especialmente com a decisão de fazer as provas que me levaram à EPCAr para fazer parte da melhor Turma da Força Aérea Brasileira.

70-250 • Tolentino

Expediente

Editor Chefe: 70-316 • Leite – Copy-Writer: 70-316 • Leite – Copy-Desk, diagramação e montagem: 70-085 • Estevam – Conselho Editorial - Conselheiro-Chefe: 70-311 • Cohen – Conselheiros 70-196 • André – 70-250 • Tolentino – Colaboradores: toda a turma 70-73. Colaboraram (e muito) nessa edição: 70-001 • Josuá; 73-210 • Franciscangelis; 70-118 • Jairo; 70-196 • André; 70-213 • Belli; 70-250 • Tolentino; 70-260 • Dioberto; 70-272 • Túlio; 70-309 • Jairo; 70-311 • Cohen;

Mensagens para a redação: albatrozdigital@gmail.com

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Josuá: jjosuac@gmail.com
(61) 3344-9380 - (61) 9922-0608

André: rocha_e_silva@uol.com.br
(62) 3225-3979 - (62) 8180-8686
Skype: andreluiz196

Túlio: tuliodmp@yahoo.com.br
(11) 2232-5480 - (11) 98266-4143
Skype: tuliomp

Luizão: luizao231@gmail.com
(62)3205-1285 - 9973-2298
Skype: jose.luiz.miranda10

Estevam: e2viragh@bignet.com.br
(13)3041-1799 - (13) 99119-2869
Skype: estevam7085

Alves da Silva: calvesilva@yahoo.com.br
(84) 9602-0505

Terciotti: lterciotti@gmail.com

Franciscangelis: afranciscangelis@hotmail.com (61) 9658-6509

Os COORDENADORES REGIONAIS:

N / NE:

Alves da Silva: calvesilva@yahoo.com.br
(84) 9602-0505

Marafante: coronelmarafe@hotmail.com
(81) 3341-2870 - (81) 9413-9439

MG:

Roberto: robertoribeiro2@hotmail.com
(31) 3551-2077 - (31) 8889-2077

RJ:

Celso: celso014@gmail.com
(22) 2648-3771 - (21) 8400-7011

Cohen: cohen.melvyn@gmail.com
(21) 2567-2011 - (21) 8669-0402

SP:

Túlio: tuliodmp@terra.com.br
(11) 2232-5480 - (11) 98266-4143
Skype: tuliomp

SJC:

Dioberto: dioberto.dbb@hotmail.com
(12) 3942-8094 - (12) 99764-3406

Brasília:

Tiban: tiban@ig.com.br
(61) 3401-2065 - (61) 9254-8019

Paraná:

Bittencourt: lebittencourt@onda.com.br
(41) 3364-9245 - (41) 9994-3379

RS:

Munhoz: ildefonso.neto@terra.com.br
(51) 3352-1050 - (51) 9982-3645

SC:

Lúcio: lucio@tecsoft.com.br
(48) 3209-7460 - 8806-0086

PALAVRA DO CHIQUINHO

ERA MARÇO DE 1973 . . .

Agrupávamos em Natal para consolidar a Turma Setentapua em mais uma fase da sua formação – agora como aspirantes a pilotos militares, depois de vencermos rígidas fases seletivas.

Por um lado, reuniam os colegas veteranos de Barbacena, que enfrentaram três anos de EPCAR, regidos por muita disciplina, estudo e formação física, intelectual e militar.

Do outro, os voluntários oriundos do meio civil, dentre eles eu, remanescentes de um concorrido certame de seleção, envolvendo as fases: intelectual, física, psicológica e médica.

A ansiedade era patente, principalmente sobre nós - os PQD, menos acostumados aos rigores da ambiência militar, sentimento que pouco durou, graças à acolhida dos nossos colegas de BQ e do inquestionável companheirismo que surgia entre nós.

Entre os “bizus”, as brincadeiras, os pequenos trotes e alguns desacertos normais em uma nova família que se constitui, nós, agora também “setenteanos”, fomos aprendendo, nos integrando e cultivando um rol invejável de valores de boa cepa. Entre eles a amizade forte, a fraternidade ímpar e o sólido espírito de corpo que perduram até hoje e nos motivam a promover, periodicamente, memoráveis reencontros.

Em setembro, comemoraremos 40 anos de Setentapua, onde **O Sonho de Voar** de todos nós tomou forma – a Base Aérea de Natal, como hoje é conhecida.

É verdade que nem todos seguiram o mesmo desígnio, por razões variadas. Afinal o voo do destino explica sua rota apenas na aproximação final.

Portanto, é claro que qualquer ausência será muito sentida, por menor que tenha sido o tempo em que

estivemos presenciais na Setentapua, pois o importante é que nenhum de nós, de coração, jamais a esqueceu.

As Bases Leste e Oeste estão diferentes, até mais bonitas, é verdade.

Mas certamente, a história gravada em nossas mentes e a saudade irão recriar os Alojamentos da Primeira e Segunda Esquadilha, o Rancho – com “patega” e tudo mais, o Cassino e o Posto Médico, a Praça de Esportes onde recebemos o *Lachê*, o Corpo de Alunos e o Auditório onde aprendemos o empolgante Hino do CFPM:

Centro de Formação.....

De Pilotos Militares.

Enaltecendo

Da Pátria Amada.

O seu valoroso brasão.

Por isso, faço votos que todos os que fizeram a história da Turma Setentapua possam estar em Natal, sorvendo as alegrias que nos reservam esse reencontro histórico e único na vida de todos nós.

A invulgar oportunidade também nos oferece reviver, juntos, os juvenis valores que um dia, fortemente, nos moveram e nos uniram em busca de um ideal: o de Servir.

Assim, rememorá-los é rejuvenescer o espírito, pois nada tão saudável e eterno do que os laços de família e das boas amizades que fizemos.

Ensinou-nos Confúcio que: “para conhecermos os amigos é necessário passar pelo sucesso e pela dificuldade. No sucesso, verificamos a quantidade e na dificuldade, a qualidade.”.

Passamos juntos e diversas vezes pelos dois.

Então, é hora de rever os muitos Amigos que sabemos ter, mas que há muito não os abraçamos.

70/3-210 • Chiquinho (Franciscangelis)

DEPOIMENTO DO JAIRO

“São vinte e quatro horas do dia 17/06/13, ou seria zero hora do dia 18/06/13? Não consegui fechar os olhos (mesmo sendo descendente de japoneses!), imaginando o que escrever sobre esses encontros.

Voltando à questão das horas, mas trocando para os anos, vejo que 2013 e 1970 também estão separados por um breve espaço de tempo.

Muitos colegas que hoje tem grande responsabilidade pela defesa nacional. E profissionais das diversas áreas que, quando se encontram, passam pela linha do tempo e se tornam meninos da época de Barbacena/Natal.

Minha família fica espantada e admirada com a alegria que emana entre os abraços e brincadeiras que rolam em nosso meio e ficam muito felizes por também, serem participantes desta grande família.

Sempre que podemos participar elogiamos muito a organização dos eventos, a segurança e tranquilidade dos vãos, o reencontro, a delícia das comidas e o respeito a nós dispensados.

Está de parabéns a teia de organizadores de Goiânia/Brasília e das cidades dos encontros.

Existe uma doutrina, que diz que somos “companheiros de jornada aqui na Terra”, e eu creio firmemente que é verdade, porque passam se meses, anos, e continuamos sempre juntos,

“em direção ao infinito, marchem!”.

Um grande abraço!

70/118 - 73/125 • Jairo

“na moita” também se dedicam.

Todos estão usando o tempo de convívio familiar para oferecer uma oportunidade única de cada um de nós encontrar, pelo menos umzinho que seja ou tenha sido nosso amigo.

Unzinho que, em algum momento, foi importante e nos ajudou ou até mesmo nos consolou.

Talvez alguém de quem fomos amigo.

Acordem!!!

A vida está passando muito rápido.

Espero suas respostas.

Um abraço a todos e a cada um.

70/260 - 73/156 • Dioberto

DEPOIMENTO DO DIOBERTO

Meus Amigos,

O dia está chegando. Muitos já confirmaram. Obrigado!

Alguns ainda irão decidir de acordo com suas disponibilidades.

Poucos, graças a Deus, nem se deram o trabalho de responder.

Mesmo assim estou solicitando algum contato, mesmo que seja... “Pô Dioberto você é um chato!”

Saibam que ficarei mais feliz.

A indiferença é um sentimento doloroso.

Não digo isso em relação a minha pessoa, mas em relação aos que se dedicam a manutenção do espírito de corpo de nossa turma, tais como: Tulio, Estevão, André, Luiz, Josuá, Alves da Silva, Terciotti, Celso, coordenadores regionais e outros que

Dizia Mário Quintana que *o Destino é o acaso atacado de mania de grandeza*. Terá sido, pois, o acaso que me impediu de comparecer a outros encontros da turma, porque garanto que vontade não me faltou. E a minha vontade é forte – a minha disposição de obedecê-la que é fraca.

Por exemplo, para o encontro de 30 anos eu tinha tudo planejado. Eu estava morando em Londres, já havia acertado uma licença do trabalho e até as passagens eu já tinha. Pois na última hora me mandaram para Tóquio, que era o lugar mais distante de BQ que poderiam me mandar!

Pelo menos era o que eu achava, até me preparar para o encontro dos 40 anos, quando quase fui enviado para um lugar ainda mais longe – a Terra dos Pés Juntos. Com certeza, a morte esteve rondando minha cabeça, mas, ao conferir sua agenda verificou que ainda não era minha hora.

Ou pode ser que eu simplesmente tenha conseguido “dar o golpe”, pois quando eu estava na UTI eu podia ouvir, não muito longe de mim, um português gemendo. E não me perguntem como é um gemido com sotaque de português porque eu não faço a menor idéia, mas eu *sabia* que era um português *a gemer*. Pois o português deu tanto trabalho, durante a noite inteira, que quando veio a morrer já era manhã – a morte provavelmente estava já exausta e de saco cheio e eu, com toda minha expertise de matar formatura dentro do armário, fiquei quieto no meu canto, não dei um pio sequer! Para não chamar a atenção, claro.

De qualquer forma, essa função toda acabou atrapalhando meus planos de comparecer ao encontro. Aliás, é até melhor mudar de assunto, porque ultimamente está muito estranho, tem morrido gente que nunca tinha morrido antes. É de assustar!

Menos mal que, mesmo à distância, recebi o apoio moral de companheiros da turma (encabeçados, no bom sentido, pelo André) e que, não faço idéia como, tomaram conhecimento da situação em que me encontrava – talvez tenham contatos lá do outro lado (a essas alturas da vida esse tipo de contato torna-se cada vez mais im-

portante).

Mas recebi a revista e o DVD do encontro. Aliás, acabo de receber do André, a única publicação que me faltava, a revista da AFA – por cortesia do 70/242-Dalla, da turma G, “Turma Padrão” (ele dizia isso para todas, o Ayres Pinto!). E, assim, mesmo à distância, tenho acompanhado a turma, estou sempre atrás de vocês. Ainda no bom sentido, claro.

Mas não faltei a todos os encontros, foi mais ou menos nessa mesma época em que tive o entreviro com a megera da foice que, por iniciativa do 70/339-Freitas, em visita à cidade, participei do Primeiro e Único encontro de Teresópolis – PUTs, onde esteve presente também o 70/095-Martins. Isto é, uma adesão de dois terços dos setentianos residentes na cidade – e isso porque não sabíamos, naquele momento, que o 73/244-Canini também morava lá, caso contrário ele teria sido também intimado, digo, convidado a participar.

Participei, também, aí pelo ano 2000, de uma reunião européia dos Setentianos, em Londres, que foi chamada de Frente Única Da Europa – e ficou sem sigla – quando lá me encontrei com o 70/079-Parise. Foi uma participação maciça de metade dos setentianos moradores na cidade (porque eu, na hora, estava sem o telefone do 70/064-Ralph) e 100% dos setentianos residentes na Suíça (o Parise).

Pena que por uma falha lamentável da organização desses encontros, ninguém levou máquina fotográfica e, assim, o registro ficou apenas na memória dos participantes. A propósito, cada vez que ocorre um desses encontros, acompanho as mensagens do *e-groups* com ansiedade, à espera de fotografias onde eu possa rever a rapaziada. Mas – *arrêgo aí!* – só tem coroa nas fotos! Assim não vale, tem uns caras mandando o pai para representá-los, e no último PDA acho que uns dois ou três mandaram o avô!

É bem verdade, eu devo confessar, que também estou um pouco mais velho – pura coincidência. Agora, tenho observado atentamente essas fotos e ainda não consegui encontrar nenhum com barriga maior do que a minha. Fica aqui, por-

tanto, o desafio aos barrigudos, em duelo a ser travado no encontro de Natal. Porque esse eu não vou faltar, nem que a vaca tussa! Se bem que a gíria tem mudado tanto que nem sei se as vacas ainda tossem.

Como tantos outros companheiros, fui buscar outras formas de servir ao nosso país, não fiquei na FAB. Mas sou orgulhoso de continuar pertencendo a essa turma e embora tenha comparecido a poucos encontros, jamais me esqueço do período mais marcante de toda minha existência e tampouco esqueço de nenhum dos meus irmãos – e assim considero a todos, mesmo aqueles com quem tive pouco contato.

Verdade, não esqueço de ninguém e se não consigo reconhecer muita gente nas fotografias, a culpa não é minha, eles é que mudaram – se não acreditam no que estou dizendo, dêem uma olhada nas fotos da revista Senta a Pua.

E não, não precisa procurar a revista naquele baú poeirento e cheio de mofo – eu digitalizei todas as páginas e coloquei na Internet. Basta acessar o endereço <http://www.dedodedeus.com/SentaaPua/REVISTA.htm> - é ainda um endereço provisório, quando tiver o definitivo eu aviso.

Pretendo fazer o mesmo com a revista da AFA e outras publicações. E fotografias. Mandem-me fotos da época – por exemplo, de eventos como o Baile do Adeus, Baile do Lachê ou do Juramento à Bandeira, etc. e, da mesma forma, montarei “revistas” digitais. Desta forma, quando seus netos acharem que estão pagando mistério, acessem a Internet (perguntem a eles como que faz) e mostrem a prova – eles terão que acreditar! Se os reconhecerem, claro!

Podem mandar as fotos pelo *e-groups* ou pelo e-mail 70213@belli.net ou, quem não tiver como digitalizar as fotografias, pode mandá-las em papel (ou negativos ou slides) para o endereço abaixo – eu digitalizo e, se for solicitado, devolvo os originais pela mesma via.

E estou, claro, planejando comparecer ao encontro de Natal, mas, face ao exposto e à vista das experiências anteriores, se eu não aparecer por lá é porque eu não fui!

Os Hotéis para o CFPM 40 anos

- **Imirá Plaza**

Via Costeira, 4077 Parque das Dunas – Natal – RN
84 4005-0505 Fax: 4005-0555
www.imiraplaza.com.br
reservas@imiraplaza.com.br

- **Hotel Parque da Costeira**

Av. Senador Dinarte de Medeiros Mariz, 1195 Ponta Negra - Natal
Tel.: 84 3203-4800 Fax: 3202-3466
www.parquedacosteira.com.br
reservas@parquedacosteira.com.br

- **Hotel Vila do Mar**

Via Costeira, 4233 – Natal – RN
Fone: 84 4009-4900 4009-4949
www.viladomar.com.br

TIREM A
BUNDA
GORDA DO
SOFÁ
E ...
RESOLVAM
LOGO !!!

DEPOIMENTO DO JAIR

Ter 60 anos é isso mesmo: vivemos, lutamos, conquistamos e perdemos! Ao final, ficam apenas as lembranças.

Dizem que os velhos priorizam as memórias de longo prazo e minimizam aquelas de curto prazo, o que aconteceu ontem.

Talvez por isso, os “velhos” vivam do passado, tal qual museus!

De qualquer forma, ao chegar na hora da verdade, no retorno de Saturno, na conclusão da jornada, tem-se a percepção de nada mais importa a não ser as melhores coisas da vida; que via de regra, são as lembranças da juventude. Nesse período nos sentíamos invencíveis e imortais, éramos verdadeiros Deuses e não temíamos em mudar o mundo e em lutar contra tudo e contra todos!

Que tempos bons foram aqueles, nos quais acreditávamos, tínhamos ideais e sonhos de conquistas!

Nesse sentido, o encontro em BQ me faz retornar no tempo e lembrar de que também já fui jovem, lutei, travei batalhas, perdi e ganhei, sabendo que o mais importante era a própria batalha em si, independentemente do resultado.

Nessa caminhada da juventude, minhas referências são os gloriosos integrantes da turma de 70, a turma dos sonhos, a setentepua.

Não falem ao encontro nobres

amigos, não nos neguem a oportunidade de enxergar em seus olhos a juventude e o ideal que já foram nossos e que queremos legar àqueles que nos sucederam, à nova geração.

Hoje, não importa mais se aquele valente integrante da turma é aviador, intendente, civil, empregado, desempregado, juiz, promotor, fiscal, procurador.

Nós não somos isso: as funções que desempenhamos na vida são apenas papéis, como numa peça encenada com uma coreografia perfeita. Tão perfeita que às vezes somos tentados a creditar que somos aqueles títulos que possuímos, a distinção da patente, do título de Doutor.

Depois de ter sido turbinado com 6.0 em 30 ABR passado, caros amigos e nobre irmão setentianos, guardam em mim a certeza de o que vou levar sempre comigo é a preciosa amizade daqueles que lutaram bravamente na colina, nos idos de 1970, tal qual os 300 de Esparta nas termópilas, nós resistimos às hordas dos bárbaros (Cap. Sena e outros) e vencemos.

Amigos da turma de setenta, no que diz respeito a mim, não nos neguem a honra e o prazer de revê-los mais uma vez, nem que seja a última!

Um abraço suado a todos.

Fui.

70-309 • Jair (o Djaías)

OS VALORES PARA DEPÓSITO

Para depósito antecipado:
R\$ 250,00 Titular, Esposa e Filhos, Irmãos, Netos.
R\$ 300,00 Convidado

Para depósitos através de outros bancos, que não a CEF, é necessário indicar um CPF da conta destinatária.

Não deixe para a última hora, para não inviabilizar o Nosso

Evento.

O **depósito** deverá ser **identificado**, como nos eventos anteriores, com a adição do número EPCAR/CFPM ao valor. Exemplos:

70+272 Túlio = R\$ 252,72

70+272 Túlio + esposa = R\$ 502,72

Para a numeração CFPM, adicionar R\$ 3 + o número:

73+164 Alves da Silva = R\$ 254,64

73+220 Carvalho = R\$ 255,20

Conta:

Banco 104 - CEF

Caixa Econômica Federal

Agência 0667 - Campus UFG

Conta: 6186-6

Titulares:

José Luiz Miranda

CPF 329.399.497.00

DEPOIMENTO DO COHEN

A VOLTA DOS QUE NÃO FORAM... OU FOI UM RIO QUE PASSOU EM MINHA VIDA...

Quando garoto achávamos engraçadas essas frases tipo “A volta dos que não foram...”. Hoje estou voltando para o lugar e o momento onde nunca estive. Ou estive? Tantas foram as histórias que ouvi desses irmãos que às vezes soam-me mais que familiares. A tal da rampa, que nem sei onde fica ou o que era; a Maria Boa, que me parece tão familiar (familiar?!); os muitos causos de conflitos de instrutores e cadetes; os CI's (se bem que esses até me eram mais afetos); o patê; a “aterrissagem” do Gilson;... muitas passagens a recordar, certamente saberei de muito mais voltando para onde não fui.

Falei em irmãos. Hoje, 2013, a ciência discute como serão os filhos dos espermatozoides femininos com óvulos masculinos. Nós, filhos, todos, da aeronáutica, o pai; sendo os primeiros 345 criados ou adotados pela mãe, “Almirante” Chumbinho Baptista, ou pela madrastra, Capitão Sena; e os demais, os tais PQDs, devem ter caído do céu, razão da alcunha; pois desconheço as mães (I'm kidding!). Mas, enfim, antecipamos essa questão da paternidade feminina.

A propósito de frases sem sentido, nossa turma proporcionou outras. Tem o “careca de tranças”, nosso companheiro Miranda-Mirré, o vaporizador de fotos; e teve o “incêndio na caixa d'água”, que me remete a explosão da caldeira, no segundo ano de BQ e que tanto marcou os que estavam lá, naquela manhã, quase madrugada, de um fim de semana. Sobre esse fato, várias hipóteses se cogitaram... Queda de avião! Terroristas! Ataque de subversivos! Alguns até

correram ao paiol para pegar armas, muitos de cuecas.

Foram tempos difíceis os anos 70; mas para a maioria de nós, então militares e, ainda adolescentes, tudo era festa.

1973 foi um ano decisivo para a vida da maioria de nós. Lá soubemos os primeiros que poderiam voar e o fariam por profissão. Também definiu-se que alguns, frustrados ou não, teriam seus rumos diferentemente traçados. A PMRJ foi destino de alguns. Ainda antes de Natal, uns dez foram para a Marinha; e hoje temos 3 almirantes na ativa contra apenas 2 brigadeiros, embora tenentes-brigadeiros. A informática, em seu nascedouro no Brasil, abrigou ao longo do tempo outro tanto, inclusive muitos militares. Banco do Brasil também foi casa de alguns, inclusive minha, onde entrei nesse ano de 1973. E nossa turma crescia na diversidade de profissões civis e militares formando a Setenta-Pua com seus mais de 500 membros, incluindo os nossos mestres agregados e nunca esquecendo aqueles que já se foram.

1973... lá se foram 40 anos... o presidente era Emilio Garrastazu Médice, Lula ainda nem era presidente de sindicato, Brizola estava exilado, o hoje acadêmico FHC era professor universitário e só havia publicado 1 livro, Dilma estava no DOPS, detida; e Sarney... Sarney?! Esse já era senador e já fôra governador de estado. Aqui fora o bicho pegava, DOI-CODI era o terror, para terroristas e cidadãos incautos. No vizinho Chile, Pinochet num golpe depôs Salvador Allende. A coisa estava preta, embora na TV

estresseasse O Bem Amado, primeira novela em cores. Vivíamos a primeira crise do petróleo, enquanto surgia o Airbus que possivelmente foi pilotado por alguns de nós. Nesse ano terminou a guerra do Vietnã; e nos EUA inaugurava-se o World Trade Center. Quantas mudanças! E nem precisamos tocar na (r)evolução da ciência e da tecnologia... não obstante, cumpre-me registrar, o ensino no Brasil fosse, na época, muito melhor que o atual... e somos exemplo disso.

Ainda em 1973... Tim Maia era sucesso com Gostava Tanto de Você; Secos e Molhados, emplacavam O Vira e Raul Seixas, Ouro de Tolo; Palmeiras, hoje novamente na segundona, foi campeão brasileiro; e, no Rio, o Fluminense intervalava o Flamengo, campeão de 1972 e 1974, no início da era Zico. No cinema, 007 em Viva e deixe morrer concorria com O Poderoso Chefão e O Exorcista, mas acho que esses filmes não passaram em Natal. No Rio, a Mangueira foi campeã com Lendas de Abaeté, embora eu sempre vá recordar da Portela de 70 e o clássico “Cohen, ai Cohen, é um caso diferente, que marcou num breve tempo meu coração para sempre”, também conhecida por seu título original “Foi um rio que passou em minha vida”, do Paulinho da Viola... e esse rio bem poderia ser o Rio Potengi, rio que contém camarões, principal rio de Natal que marcou nossos companheiros que passaram por aqui e, como diria Nietzsche, caso fosse da turma de 70, marcou até os que não passaram por aqui e, certamente marcará a todos que lá voltarão.

70-311 • Cohen

CONFIRMARAM PRESENCAS

70-001 - 73-001 / Josué, 70-006 - 73-007 / Barreto, 70-008 - 73-042 / Travassos, 70-012 - Junior, 70-014 - 73-154 / Celso, 70-015 - Lambertini, 70-018 - 73-152 / Fillipi, 70-024 - 73-104 / Milton, 70-025 - Roberto, 70-028 - Teixeira, 70-031 - 73-146 / Munhoz, 70-032 - 73-005 / Sena, 70-033 - 73-119 / Fábio, 70-034 - 73-079 / Iran, 70-039 - 73-095 / Neder, 70-040 - Ronaldo, 70-041 - Abdala, 70-054 - 73-051 / Duarte, 70-057 - Dorlan, 70-059 - Viveiros, 70-062 - 73-038 / Locatel, 70-065 - Turino, 70-069 - 73-149 / Patricio, 70-070 - 73-087 / Watanabe, 70-071 - 73-031 / Pertusi, 70-072 - 73-039 / Leopoldo, 70-074 - 73-263 / Souza, 70-080 - Macedo, 70-085 - Estevam, 70-089 - 73-045 / Ilton, 70-094 - Veiga, 70-101 - Xavier, 70-105 - 73-091 / Oscar, 70-109 - Matos, 70-117 - Amodeo, 70-118 - 73-125 / Jairo, 70-122 - 73-148 / Vaz, 70-124 - Rogério, 70-126 - 73-057 / Romanato, 70-129 - 73-016 / Terciotti, 70-130 - 73-014 / Gilson, 70-131 - Moura, 70-133 - Cavalari, 70-135 - Euclair, 70-136 - 73-203 / Edeval, 70-139 - 73-033 / Marcondes, 70-143 - Pamplona, 70-147 - Marcelo, 70-149 - Januzzi, 70-151 - 73-052 / América, 70-152 - Rosa, 70-160 - Araújo, 70-166 - 73-066 / Atella, 70-169 - Augusto, 70-170 - Pinent, 70-172 - Zanforlin, 70-173 - Faria, 70-175 - Paiva, 70-179 - 73-058 / Wagner, 70-182 - Lisboa, 70-183 - Pacheco, 70-189 - 73-061 / Monteiro, 70-193 - 73-139 / Saraiva, 70-194 - 73-065 / Sachett, 70-195 - 73-155 / Molina, 70-196 - 73-111 / André, 70-200 - Campos, 70-202 - Nelson, 70-203 - Guedes, 70-207 - Bronzo, 70-208 - 73-136 / Caju, 70-209 - 73-158 / Mauro, 70-211 - Lúcio, 70-212 - 73-092 / Evandro, 70-218 - José, 70-224 - 73-153 / Jaime, 70-231 - Luiz, 70-233 - Almeida, 70-234 - 73-150 / Alves, 70-235 - 73-129 / Raimundo, 70-236 - Victor, 70-242 - Dalla, 70-246 - 73-011 / Fraga, 70-248 - Lontra, 70-249 - 73-018 / Odil, 70-250 - Tolentino, 70-251 - Miranda, 70-252 - Valente, 70-254 - Collaço, 70-255 - 73-068 / Spínola, 70-256 - Rocha, 70-257 - 73-105 / Axcar, 70-259 - 73-053 / Conde, 70-260 - 73-156 / Dioberto, 70-262 - Douglas, 70-263 - 73-035 / Thiago, 70-265 - 73-117 / Zardo, 70-266 - 73-120 / Gonçalves, 70-268 - 73-102 / Berlim, 70-270 - Morato, 70-271 - 73-142 / Osvaldir, 70-272 - 73-113 / Túlio, 70-274 - Falcão, 70-276 - 73-127 / Benedito, 70-278 - 73-067 / Marafante, 70-281 - Nelício, 70-290 - 73-023 / Bastos, 70-300 - Chagas, 70-303 - Odílio, 70-308 - 73-134 / Urias, 70-309 - Jair, 70-311 - Cohen, 70-313 - 73-159 / Márcio, 70-314 - 73-137 / Bittencourt, 70-330 - 73-026 / Otoni, 70-333 - 73-037 / Walker, 70-334 - 73-050 / Luz, 70-339 - 73-122 / Freitas, 70-341 - Magalhães, 70-343 - 73-115 / Domiciano, 70-344 - Salgado, 70-000 - Batista, 70-503 - Tarcisio, 73-162 - Olival, 73-163 - Peres, 73-164 - Alves da Silva, 73-169 - Sinésio de Brito, 73-171 - Teodoro, 73-177 - João Batista, 73-182 - Nobori, 73-183 - Torok, 73-185 - Alberto, 73-193 - Paulo Afonso, 73-194 - Brandão, 73-196 - Quadros, 73-199 - Ribeiro, 73-202 - Cardoso Filho, 73-206 - Edward, 73-208 - Silva Lobo, 73-210 - Franciscangelis, 73-213 - Josimar, 73-215 - Dickson, 73-217 - Nogueira, 73-218 - Souza Pinto, 73-220 - Carvalho, 73-222 - Jurandir, 73-223 - Ricardo Couto, 73-224 - Dayrton, 73-227 - Brasil, 73-228 - Borda, 73-229 - Quintian, 73-230 - Aveag, 73-232 - Jorge Reis, 73-233 - Marcos, 73-234 - D'Ávila, 73-243 - Sobrinho, 73-244 - Canini, 73-245 - Holanda, 73-248 - Amadeu, 73-252 - Lemos, 73-253 - Márcio Rocha, 73-254 - Cantieri, 73-257 - José Luiz, 73-258 - De Paula, 73-260 - Leal, 73-261 - Lira, 73-262 - Crema, 73-270 - De Bonna, 73-271 - Alcaraz, 73-274 - Ramalho, 73-277 - Arсанд, 73-280 - Guaracy, 73-282 - Conejero, 73-284 - Velozo.

**Turmas A: 13 - B: 09 - C: 08 - D: 10 - E: 11 - F: 11 - G: 09 - H: 20 - I: 08 - J: 04 (o grande mico) - PQDEZAL - K: 11 - L: 15 - M: 14 (show).
Total animador - 143 (CENTO E QUARENTA E TRÊS) PAX.**

DEPOIMENTO DO PACHECO

Conta-se que um grande explorador europeu passou a vida toda à procura da famosa Fonte da Juventude, que ao banhar-se estaria rejuvenescido. Outros tantos seguiram seus pensamentos e também procuraram tal fonte.

Por muito tempo esta procura não teve sucesso, por estarem em épocas e países errados. Entretanto, tal fonte foi encontrada e, pasmem-se, não foi apenas uma, mas várias em todo território brasuca.

Para cada região que a fonte foi encontrada dava-se um nome bem apropriado, sendo as três principais: ENAFLORE, CACA e PDA.

É incrível ver o resultado de sessentões mergulhados nessas fontes. Sempre que há oportunidade para mais um encontro, todos ime-

diatamente retornam aos idos de 70 em BQ.

Saem com a nítida sensação que tudo não passou de ontem. As memórias reacendem, os sorrisos se afloram, as dores e cansaço desaparecem e a adrenalina corre solta.

As marchas, Pavitec, Ginásio, Pátio da Bandeira, Pátio das Paineiras, Bobarium, Cinema, Alojamentos, H8, Fila na Lavanderia, do Rancho, PP, Sgto Salvador (“meu nobre”), Chumbinho, Sena, Cachorrão, entre tantos. Momentos inesquecíveis como a NAE e o desfile do sesquicentenário da Independência em São Paulo.

O papo prossegue com revelações sobre VI, muro da caixa d’água, professoras de francês, o Leite oferecendo drops pra mestra de matemática. Inconfidências do Nelson Bu..., aven-

A FONTE DA JUVENTUDE

turas do Zanforlim, bico do botafoguense Odil. O jeep do Guedes, o Batmovel do Pacheco e o Candango do Torres.

As tiradas do saudoso Celestino, as molecagens do Saraiva e Djair, os trotes que levamos e também passamos nos bichos nas escadas dos alojamentos.

Poderíamos ficar horas contando e descrevendo fatos na nossa história. Como influenciaram nossas vidas sociais e profissionais. Os valores que passamos para nossos filhos e netos, muitos dos quais hoje nos acompanham em grande numero aos eventos.

Somos Felizardos.

Somos Abençoados.

Somos **SETENTAPUA**